



RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SAÚDE MENTAL: VULNERABILIDADES DE MULHERES NEGRAS

CARLA MANOELA OLIVEIRA DE ARAÚJO¹

LUZIA WILMA SANTANA DA SILVA²

Esta pesquisa tem como objetivo geral verificar nas relações étnico-raciais vulnerabilidades que se relacionam com a saúde mental de mulheres e sua possível influência no processo de vulnerabilização às doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). O referencial teórico assenta-se na temática das relações étnico-raciais, saúde mental e o processo de vulnerabilização de mulheres idosas negras às doenças crônicas. De metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, teve como cenário o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivência com Doenças Crônicas (Niefam), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e neste, 10 mulheres em enfrentamento por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que foram anuentes à pesquisa. Os instrumentos utilizados foram questionário e entrevista semiestruturados, e diário de campo. A coleta de dados foi realizada mediante aprovação do projeto pelo CEP/UESB e com a anuência das participantes, compreendida no período entre dezembro/2021 a abril/2022. Os dados foram analisados segundo o modelo interativo sugerido por Miles e Huberman, convergindo para a categorização. Os resultados demonstraram prevalência de DCNT e apontaram que diante da autodeclaração de etnia/raça prevaleceu o fenômeno de ‘pardalização’ e

¹ Mestra do PPGREC/UESB. Coord. do Serviço de Psicologia do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivência com Doenças Crônicas (NIEFAM/UESB). E-mail: carlamanoela@hotmail.com.br

² Pós-doutora em Enfermagem - Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade pela UFSC, Profa. Plena do DS2 e do PPGREC/UESB. Líder de grupo Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Sociedade. Coordenadora do NIEFAM/UESB. E-mail: luzia.santana@uesb.edu.br



consequentemente, o 'daltonismo racial', como fator influente a alterar a percepção das participantes sobre como entendem o racismo. Identificou-se que nenhuma das mulheres teve acesso à saúde mental em Unidades Básicas de Saúde (UBS), com exceção àquelas que são cadastradas no Niefam. Destaca-se que as UBS compõem o Programa de Saúde da Família, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual se exige que os princípios do SUS e sua importância à saúde integral seja garantia o que inclui a saúde mental como uma necessidade na atenção primária em saúde. Como consideração final, destaca-se que direitos e condições dignas de acesso à saúde estão na Constituição Brasileira e tais direitos precisam ser garantidos a toda a população. Sobretudo, de pessoas idosas com DCNT, como público prioritário à assistência à saúde primária. Não importando a cor da pele, etnia/raça e classe, a negligência na garantia dos direitos humanos necessita ser judicializada, seja qual for o órgão/instituição e/ou profissionais no exercício da função. Outros fatores repercutiram significativamente como impactante ao viver humano das mulheres, como: escolaridade, profissão e renda que ocupam há séculos o repetitivo cenário de exclusão e desigualdade social às mulheres negras. Esse movimento vai ao encontro das DCNT que configuram em prevalência na população negro-parda com alto índice de morbimortalidade no país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020. 264 p. (Feminismos plurais).

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; FRANÇA JÚNIOR, Ivan; CALAZANS, Gabriela Junqueira; SALETTI FILHO, Haroldo César. O conceito de Vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *in* CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado (orgs.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2009, p. 39-53. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>



[?hl=em&lr=&id=UEqBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA121&ots=CU54Xr5jJi&sig=mzpi1tNakHB55PXC78yZFsd-LB0#v=onepage&q&f=false](https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/educacao-afro-brasileira) Acesso em: 13 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**: uma política para o SUS. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf Acesso em: 12 maio 2021.

CARNEIRO, Jeane Lima e Silva; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hGd5rTFM3BWBQNnrbLVTZS/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 09 fev. 2023.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Regulação dos Serviços de Saúde Mental no Brasil**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: [A regulação dos serviços de saúde mental no Brasil: Inserção da Psicologia no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar - CFP | CFP](https://www.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/regulacao-dos-servicos-de-saude-mental-no-brasil.pdf) Acesso em: 29 dez. 2022.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relações Raciais**: referências técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf Acesso em: 29 set. 2019.

DAVIS, Angela. **Mulher, raça e classe**. s/l, Plataforma Gueto, 2013. Disponível em: <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2017/08/davis-angela-mulher-raca-e-classe-cap-11-p-116.pdf> Acesso em: 10 out. 2019.

MILES, Matthew B; HUBERMAN, A. Michael. Drawing valid meaning from qualitative data: toward a shared craft. **Educational Researcher**, v. 13, n. 5, p. 20-30, may 1984.

MILES, Matthew B; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative data analysis**: an expanded sourcebook. 2nd. ed. California: SAGE Publications, Inc., 1994.